



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Vigilante pede providências contra aumento da gasolina

O deputado distrital Chico Vigilante (PT), o Procon e a Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor (Senacon) pediram providências imediatas para investigar o aumento abusivo nos preços dos combustíveis nos postos do Distrito Federal. O litro da gasolina saltou de R\$ 5,98 para R\$ 6,39, sem qualquer justificativa plausível. “Um aumento de R\$ 0,41 que, a cada centavo, representa milhões de reais a mais no bolso dos donos de postos e dos envolvidos nesse esquema, enquanto a população paga a conta”, reclama Vigilante.

Ed Alves/CB/DA.Press

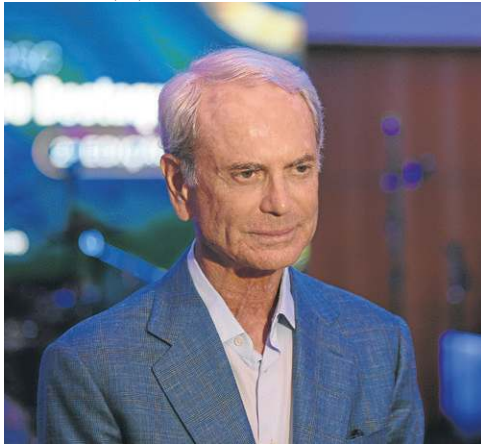


Marcelo Camargo/Agência Brasil

Do DF para o mundo

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Secretaria de Relações Internacionais e da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Renda, promovem hoje o evento “DF para o mundo”. Será realizado no auditório do Centro Empresarial CNC e contará com a presença do presidente da ApexBrasil, Jorge Viana (foto), do governador Ibaneis Rocha, e de representantes das instituições parceiras. O evento marcará o Lançamento do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) do DF, que tem como objetivo apoiar as empresas da região no processo exportador e vai qualificar 125 empresas para a exportação.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Governo envia emenda à Câmara para gratificação do Detran-DF

O governador Ibaneis Rocha protocolou, na Câmara Legislativa (CLDF), uma emenda que assegura a concessão das Gratificações por Habilitação (GH) para os servidores do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF). A proposta altera a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025, com o objetivo de incluir a Gratificação por Habilitação da Carreira de Policiamento e Fiscalização de Trânsito (GHPFT) e a Gratificação por Habilitação da Carreira de Atividades de Trânsito (GHAT). Essa medida foi articulada para garantir o reconhecimento e a valorização dos servidores que atuam diretamente nas operações e processos administrativos do Detran-DF. O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União) trabalhou para garantir a inclusão da emenda no orçamento de 2025. “Essa emenda é fruto de um esforço coletivo para garantir que os servidores sejam devidamente reconhecidos pelo trabalho que realizam”, destaca o diretor-geral do Detran-DF, Takane Nascimento.



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press

Presidente do PSD-DF anuncia apoio a Antônio Brito e Ratinho Júnior

O presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, deu seu apoio às candidaturas do deputado federal Antônio Brito para a Presidência da Câmara e do governador do Paraná, Ratinho Júnior, para a Presidência da República em 2026. O anúncio foi feito na reunião mensal da executiva regional do partido, realizada sábado, no Kubitschek Plaza Hotel. Segundo o dirigente do PSD-DF, é importante para o partido ter candidato próprio ao governo federal e nos estados em 2026. “Hoje, não temos compromisso com nenhum candidato e essa decisão ainda vai demorar. Mas eu defendo duas candidaturas: a do governador do Paraná, Ratinho Júnior, para a Presidência da República em 2026 e a do deputado federal Antônio Brito para a Presidência da Câmara. São dois homens preparados para os dois cargos”, disse.

Contagem regressiva

O escritório Barreto Dolabella Advogados está em contagem regressiva para uma bela festa em 15 de novembro, no Clube Naval. Será celebrado o aniversário de 15 anos da banca que atua em advocacia estratégica, direito para negócios, eleitoral e outras áreas. A festa vai reunir amigos, clientes e colaboradores.

Marketing

O advogado Everardo Gueiros contratou o publicitário Maurício Cavalcanti (foto) que, no DF, atuou nas campanhas de Joaquim Roriz, José Roberto Arruda, Maria de Lourdes Abadia, Eliana Pedrosa e Rodrigo Rollemberg. Gueiros está engajado no projeto.

Redes Sociais



Reprodução/Instagram



Poli se licencia de cargo na OAB-DF

Candidato à presidência da OAB-DF, o advogado Paulo Maurício Siqueira, o Poli, pediu o licenciamento do cargo de secretário-geral da seccional durante o período de campanha. O requerimento foi apresentado, segundo a assessoria do candidato, antes do ingresso da representação da assessoria da advogada Cristiane Damasceno, pré-candidata à OAB-DF. Na representação, Cristiane pede o afastamento de Poli da secretaria-geral e de Délio Lins e Silva Júnior da presidência da seccional. O motivo seria manter a transparência, neutralidade e imparcialidade no processo, uma vez que os dois são candidatos no pleito.

Corrida conta o relógio

A advogada Karolyne Guimarães corre para finalizar as articulações para montar a chapa para a presidência da OAB-DF. Ela já tem como vice o procurador de Justiça aposentado e ex-presidente da Terracap Antônio Gomes, mas precisa levantar todos os documentos para a inscrição de todo o seu grupo para oficializar a candidatura. Karolyne só deve concorrer na seccional.

Arquivo Pessoal



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | EVERARDO GUEIROS | CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA OAB

AoCB.Poder, o advogado disse que se vê poucas mulheres no tribunal do júri e destacou que elas não têm sequer preferência na hora dos julgamentos e despachos. Também defendeu eleições diretas para presidente do Conselho Federal da Ordem

“Vemos colegas serem desrespeitadas”

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

A falta de mulheres no tribunal do júri e a forma como muitas ainda são desrespeitadas foi discutida pelo candidato à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seccional do Distrito Federal, o advogado Everardo Gueiros. Em entrevista aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem, o ex-desembargador eleitoral destacou ações que podem ajudar as trabalhadoras. A Ordem também foi criticada pelo convidado.

É papel da Ordem se posicionar politicamente até em relação aos temas sensíveis do país?

Sem dúvida, essa é uma obrigação legal. A Ordem não só representa os advogados e faz ou deveria fazer a defesa da classe, mas também do Estado Democrático de Direito e da legislação. Isso está na nossa lei. Então, é um papel da Ordem, para além do papel de cartório dos advogados, mas também um papel social e institucional.

Quando o senhor fala em paralisação da OAB, acredita que as mudanças que defende devem ocorrer na postura ou existem questões que devem ser tratadas no âmbito do estatuto da OAB ou da norma?

As duas coisas. Primeiro, nós

temos legislação que permite começarmos a dar os passos, a Ordem começar a ser protagonista, mas vamos precisar alterar a legislação. Por exemplo, estamos no ano de 2024 e a última vez que se falou de Diretas Já — movimento popular que tinha o objetivo da retomada das eleições diretas ao cargo de presidente da República no Brasil — neste país foi em 1983, ou seja, depois veio a Emenda Dante de Oliveira, em 84, isso há 40 anos, e até hoje na OAB não tem eleições para presidente do Conselho Federal de forma direta. É uma democracia que eles pregam da porta para fora. Da porta para dentro, em todos os últimos pleitos, pelo menos nos últimos sete da OAB para o Conselho Federal, chapa



Ed Alves/CB/DA.Press

única foi escolhida por um colégio eleitoral.

Por que o senhor quer ser presidente da OAB-DF?

Quero ser presidente da OAB-DF porque a advocacia não tem mais a respeitabilidade de antigamente na sociedade, e a Ordem não cuidou para que a advocacia continuasse exercendo seu papel. A Ordem está calada, silente, e, infelizmente, essas administrações que estão



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

estão preocupadas apenas com os próprios interesses. Precisamos de uma Ordem que se preocupe com os problemas da própria advocacia. Quero resgatar a Ordem que um dia existiu. Vi uma Ordem que era protagonista, ouvida, que defendia a sociedade e o advogado. Sou candidato por isso. Comecei meu escritório como todo mundo, pequenininho, no interior de Pernambuco. Advogava no

sertão de Pernambuco e no sertão da Bahia. O escritório cresceu, evoluiu, e me mudei para o DF. Comecei lá, e sei quais são todas as etapas que você tem que passar. A Ordem poderia facilitar essas etapas para os colegas que estão entrando no mercado de trabalho, mas não está. Esses colegas não estão recebendo a ajuda necessária para deixarem de ser bacharéis e se tornarem advogados de fato.

O senhor integrou o governo Ibaneis, foi secretário de Projetos Especiais. Como é sua relação com o governador e qual será a participação dele, no seu entendimento?

Minha relação pessoal com o governador Ibaneis é maravilhosa. Ele é meu amigo. Nos encontramos, trocamos ideias, frequentei a casa dele várias vezes, e ele frequentou a minha. Mas essa é uma relação pessoal. Institucionalmente, o próprio governador não deveria se imiscuir nessa eleição da OAB. Ele mesmo, quando foi presidente, era muito crítico à ingerência de qualquer poder na Ordem dos Advogados, porque precisamos de uma Ordem

independente. Ele, para exercer o governo, não pode exercer a advocacia, é impedido. Então, momentaneamente, o governador não pode exercer a advocacia.

O senhor tem alguma proposta concreta sobre gênero?

Claro, tenho várias. A começar pela demonstração de que, na minha chapa, há mais mulheres que homens na diretoria. O único homem da seccional sou eu. Todos os outros membros da minha diretoria vêm das subseções. Estamos trazendo os advogados da base para dentro. Existem muitos pontos de atenção. Vemos colegas mulheres ainda sem serem respeitadas, por exemplo, na preferência em julgamentos e despachos. Nas subseções, que são 14 aqui, não há um espaço para elas deixarem as crianças. Uma pequena brinquedoteca já ajudaria para que as mães advogadas pudessem trabalhar em paz. São muitas pequenas coisas que poderiam facilitar a vida das nossas colegas advogadas e que não são feitas.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho